**Eixo temático 1 - Educação, Tecnologia e Complexidade do Conhecimento**

**A COLABORAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA FORMAÇÃO TÉCNICA EM VIGILÂNCIA EM SAÙDE NO ESTADO DE ALAGOAS**

MENDES Tânia Kátia de Araújo1, OLIVEIRA Mariana Gomes2, ABREU Rudja Maria Leite3, LIMA Marlene de Souza4, FREITAS Maria da Glória5, AUTO Ana Alice de Araújo Mendes6, ABREU Catarina Maria Leite de7.

taninhak1@hotmail.com

Docente do Centro Universitário CESMAC1,2,3,4,5; Coordenadora Educacional da Escola Santa Úrsula de Maceió – AL6; Fisioterapeuta pelo Centro Universitário CESMAC7.

**RESUMO:** A vigilância em saúde tem por objetivo a observação e análise permanente da situação de saúde da população, articulando-se em um conjunto de ações destinadas a controlar determinantes, riscos e danos à saúde de populações que vivem em determinados territórios, garantindo a integralidade da atenção, o que inclui tanto a abordagem individual como coletiva dos problemas de saúde (Ministério da Saúde, 2020). Estudo realizado no estado em 2009 sobre a força de trabalho nesse campo, evidenciou que 88.7% dos trabalhadores das vigilâncias era composta por trabalhadores de nível médio, 100% sem formação específica, 75% com mais de 15 anos no setor e gestores municipais destacaram que esses trabalhadores não se expressavam adequadamente na comunidade, não conheciam o papel amplo da vigilância, acessavam mal os sistemas de informação e não realizavam ações educativas. Norteada por essas informações a Escola Técnica do SUS de Alagoas (ETSAL) implantou o curso técnico, de forma descentralizada em todo o estado, tendo como docentes, os profissionais dos próprios municípios. Com o objetivo de relatar a contribuição dos enfermeiros nessa formação técnica, realizou-se uma pesquisa documental onde a partir de um mapeamento das 25 turmas, observou-se que os enfermeiros representaram 83% do corpo docente, cuja atuação nos municípios no momento do curso acontecia na assistência, na gerência, no ensino e na gestão em saúde. Aa expressiva atuação no campo da formação em vigilância é um fato de grande magnitude tendo em vista que os profissionais do serviço ao exercerem docência, ampliam seu olhar sobre o serviço, fortalecem as práticas colaborativas ao tempo em que podem qualificar suas ações na perspectiva da integralidade das ações, consequentemente na consolidação dos princípios do SUS.

**Palavras-chave:** Vigilância em saúde. Enfermeiros. Educação Profissional de Nível Médio.

.

**INTRODUÇÃO**

A vigilância em saúde tem por objetivo a observação e análise permanente da situação de saúde da população, articulando-se em um conjunto de ações destinadas a controlar determinantes, riscos e danos à saúde de populações que vivem em determinados territórios, garantindo a integralidade da atenção, o que inclui tanto a abordagem individual como coletiva dos problemas de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Ao serem descentralizadas as ações das vigilâncias ficou evidente a necessidade de formas mais expressivas de articulação entre as práticas de atenção individual e coletiva e esse redirecionamento das ações preventivas, assistenciais e de promoção da saúde demandou e demanda até hoje novas práticas na Gestão, no Controle Social e na Assistência e nesse sentido, cabe às instituições formadoras de pessoal para saúde, a revisão de muito de seus pressupostos formativos (MENDES,2009).

Nesse cenário, a Escola Técnica de Saúde de Alagoas - ETSUS-AL que tem como missão profissionalizar os trabalhadores que atuam nos serviços de saúde sem formação específica, a partir de um processo de intensos estudos e reflexões, implantou as primeiras turmas de formação técnica em vigilância em saúde no estado.

Especificamente na formação técnica em vigilância em saúde onde nesse campo (da vigilância em saúde), as equipes são compostas por múltiplas categorias profissionais ficou perceptível que o número de enfermeiros exercendo a função docente foi muito expressivo.

Diante do exposto, esse estudo teve como objetivo relatar a representatividade dos enfermeiros no exercício da função docente no curso de formação técnica em vigilância em saúde em Alagoas e seus locais de atuação nos municípios onde exerceram a função docente.

A pergunta que norteou o estudo foi: Qual a representatividade dos enfermeiros perante o rol de docentes dos cursos de formação técnica em vigilância em saúde da ETSUS – AL?

**MATERIAIS E MÉTODO**

Trata-se de uma análise documental. Para Silva, Almeida, Guindani, (2009), a pesquisa documental é um método de coleta de dados que “elimina ao menos em parte, a eventualidade de qualquer influência – presença ou intervenção do pesquisador – do conjunto das interações, acontecimentos ou comportamentos pesquisados, anulando a possibilidade de reação do sujeito à operação de medida”.

As ETSUS estão organizadas na Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (RET-SUS) criada pelo Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), e pela Organização Pan-Americana de Saúde/BRASIL (OPAS).

Para tanto, nesta pesquisa, foram analisadas as informações constantes no banco de dados da ETSUS - AL. Buscou-se inicialmente informações nos registros do setor administrativo responsável pelos editais de inscrição e cadastramento onde se identificou o total de inscrições realizadas para a função de docente do curso. Depois foi conferido na secretaria escolar o cadastro de todos os alunos e docentes selecionados para cada turma e em seguida foram acessados os dados da coordenação geral do curso que junto ao setor técnico pedagógico processaram a análise de currículo dos inscritos e selecionaram o corpo docente, priorizando contemplar profissionais com vivência em vigilância em saúde e atenção básica, desde que lotados no local onde ocorreria o processo formativo. Nesse último banco de dados da coordenação foram extraídas as informações referentes à experiência de trabalho e local de atuação dos docentes. Após consulta a cada um desses setores que procederam de forma planejada todo o processo de inscrição, seleção, cadastramento e capacitação dos aprovados procedeu-se o processo investigativo com foco em identificar quais as categorias profissionais que exerciam docência no curso assim como suas respectivas funções nos municípios onde estavam atuando.

**Resultados e discussão**

Dos 482 profissionais inscritos, 59 (12%) foram selecionados.

Com 25 turmas concluídas, o corpo docente do curso se constitui de 56 instrutores, sendo 25 de concentração e 32 de dispersão (porque algumas vezes um mesmo instrutor de dispersão assumiu mais de uma turma). Desses docentes, 49 são enfermeiros (83%), 05 são assistentes sociais (8.4%), 01 biólogo (1.6%), 1 odontólogo (1.6%) e 01 nutricionista (1.6%).

Ao se analisar a função atual desses enfermeiros que atuam como instrutores, obteve-se o seguinte resultado:

**QUADRO 1- Função dos enfermeiros que assumiram a docência nos cursos técnicos de vigilância em saúde da ETSAL**

|  |  |
| --- | --- |
|  FUNÇÃO |  Nº |
| Coordenação de Atenção Básica | 08 |
| Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família | 22 |
| Coordenação da Vigilância em Saúde | 04 |
| Coordenação da Vigilância Epidemiológica | 04 |
| Diretoria de Atenção à Saúde | 03 |
| Coordenação do Sistema de Informação em Saúde | 02 |
| Supervisão da Atenção Básica | 02 |
| Coordenação de Educação Permanente em Saúde | 02 |
| Secretário de Saúde | 01 |
| Enfermeiro do Pronto Atendimento | 01 |
|  TOTAL | 49 |

Os dados acima evidenciam o quanto é diversificada a atuação dos enfermeiros, chamando atenção para o fato de que dentre eles, 55% estavam assumindo atividades ligadas à gestão do SUS e 45% atuavam na atenção básica. Tal fato tornou-se favorável durante o processo formativo porque pôde-se com mais facilidade e rapidez intermediar a resolução de problemas técnicos, administrativos e pedagógicos surgidos no decorrer do curso.

Nesse sentido, Nogueira (2019) ressalta que as ETSUS desenvolvem suas ações pedagógicas utilizando-se da integração entre o ensino e o serviço da forma mais próxima possível, com trocas de informações, conversas, observações realizadas, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem.

Para superar tais problemas foi necessário contar com apoio dos gestores municipais onde foi plenamente concedido exatamente porque alguns docentes estavam em cargo de gestão. E assim, foram realizadas avaliações mensais reunindo docentes e corpo técnico-pedagógico da escola com participação média de 80% dos docentes; conversa com alunos nas supervisões pedagógicas; articulação com gestores sempre que necessário e prestação de contas parciais ao Conselho de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS).

Nesse contexto, a presença de enfermeiros atuando como gestores está se tornando uma prática frequente no Brasil, o que corrobora com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem. A enfermagem é uma profissão que possui significativo contingente de profissionais atuando em diversos lugares e desenvolvendo as mais variadas funções dentro da área de saúde e sua prática vem passando por uma série de transformações, deslocando-se a sua atuação profissional da área curativa, individualizada, vinculada às instituições hospitalares, para a produção de serviços em Unidades Básicas de Saúde, com ênfase nas ações de promoção e proteção da saúde em bases coletivas (SILVA, 2012).

Sendo assim, as questões que envolvem enfermeiros na gestão em saúde estão cada vez mais presentes no cotidiano de gestores, profissionais da área e pesquisadores, porém na formação do enfermeiro, observa-se pouca atenção em prepará-los para a assunção de funções técnicas administrativas e assistenciais, onde o profissional da enfermagem inserido no plano macro ou microestrutural, atua como agente que contribui para a gestão do SUS municipal(SOUZA e MELO, 2009).

A integração ensino serviço emerge como proposta política e metodológica para a formação de trabalhadores sem qualificação ou formação específica. Trabalhadores edificam o saber entre si a partir de sua realidade nas dimensões do saber, do ser e do fazer. Norteando o projeto político pedagógico das ETSUS têm-se a concepção da educação politécnica que pressupõe o trabalho como instrumento educativo orientada pela práxis (RAMOS, 2009).

Nesse sentido, a formação profissional deve ser pautada no sentido de reorientar e qualificar a prática profissional, com vistas à integralidade das ações, privilegiando os conhecimentos, experiências e expectativas do sujeito em formação como ponto de partida do processo ensino-aprendizagem.

**CONCLUSÕES**

Tendo em vista que a educação profissional em saúde tem o papel de recuperar a relação entre conhecimento e a prática do trabalho, vale ressaltar a relevância que essa formação técnica representa para os serviços de saúde por estrategicamente estimular a reestruturação do processo de trabalho em cada município. E particularmente em Alagoas, tendo em vista que nenhum trabalhador de nível médio tinha essa formação específica (em vigilância em saúde) mesmo atuando na área por períodos entre cinco e vinte e cinco anos.

 Oportunizar trabalhadores que já atuam no serviço precisa ser uma estratégia permanente da ação gestora, já que esta se configura como a mais importante ação para conquista da cidadania profissional de tantos trabalhadores que ainda atuam sem formação específica para o trabalho que exerce, além de que essa educação profissional deve ser dirigida pela e para a emancipação coletiva.

Vale destacar também que compor o quadro docente com profissionais do serviço é uma grande oportunidade de ampliação do olhar desses envolvidos no tocante às práticas articuladas e colaborativas entre a Vigilância e atenção básica.

Diante do exposto conclui-se que a oportunidade de exercer uma função pedagógica em vigilância em saúde, propicia não apenas aos discentes, mas aos que exercem a função docente a oportunidade de ensinar e aprender ao mesmo tempo, assim como oportuniza aos envolvidos a revisão de muitos pressupostos operacionais no processo de trabalho em busca de práticas mais articuladas e colaborativas, estratégias essas imprescindíveis na construção e implementação das mudanças necessárias à consolidação dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ESTEVAO, Adriana; BAGRICHEVSKY, Marcos. Educação profissional em saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, nov. 2007. Disponível em: Acesso em 21 03 2013.

**Manual de gestão da vigilância em saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Diretoria de Apoio à Gestão em Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

MENDES, T. K. A. **O perfil de competências do trabalhador de nível técnico no campo das vigilâncias**.2009. Dissertação (Mestrado em Saúde Publica). Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2009.

NOGUEIRA, T. C. T. **Educação profissional: reflexões sobre o processo de avaliação educacional na ETSUS Blumenau** – Dr. Luiz Eduardo Caminha / Teresinha Clarete Testoni Nogueira. – Rio de Janeiro, 2019. 124 f.

PEREIRA, I. B; LIMA, J. C. F. Educação profissional em Saúde. In: FIOCRUZ, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. FIOCRUZ: Rio de janeiro, 2009.

Ramos M. Concepções e práticas pedagógicas nas escolas técnicas do Sistema Único de Saúde: fundamentos e contradições. **Trab. educ. Saúde** 2009;7(Supl.1):153-173.

Silva, F. H. C. A Atuação dos Enfermeiros como Gestores em Unidade Básicas de Saúde. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde** - RGSS 2012; 1(1):67-82.

Souza, M. K. B.; Melo, C. M. M. Perspectiva de Enfermeiras gestoras acerca da gestão municipal. **Rev Enferm UERJ** 2009; 17(2):198-202.